



REVISÃO DE LITERATURA: A PROFISSÃO DOCENTE

LITERATURE REVIEW: TEACHING PROFESSION

Elaine da Silva Ferretti Barbieri¹
Carolina Ferreira Barros Klumpp²
Maria Laura Puglisi Barbosa Franco³

Resumo: O estudo busca contribuir e incrementar debates sobre o que vem sendo produzido e disseminado, na Teoria das Representações Sociais, sobre a profissão docente. Trata-se de uma revisão de literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES. Foram selecionados a partir de descritores 53 artigos entre o período de 2006 e 2015. Os dados foram processados pelo *software* IRAMUTEQ. Os resultados foram apresentados em 03 classes semânticas distribuídas em dois eixos principais: Profissão Docente e Teoria e Prática. Concluiu-se a necessidade da ampliação de pesquisas com os demais profissionais da área da educação que não apenas os estudantes do curso de pedagogia, a fim de que sejam delineadas propostas de intervenção na formação e na atuação docente.

Palavras-chave: Professores; *Software* IRAMUTEQ; Representações Sociais.

Abstract: The study seeks to contribute and increase debates about what has been produced and disseminated, in the Theory of Social Representations, about the teaching profession. This is a review of the literature carried out in the Portal of Periodicals of CAPES. We selected 53 articles from the descriptors between 2006 and 2015. The data were processed by IRAMUTEQ software. The results were presented in 03 semantic classes distributed in two main axes: Teaching Profession and Theory and Practice. It was concluded that there is a need to expand research with other professionals in the field of education, not only students of the pedagogy course, in order to outline proposals for intervention in training and teaching.

Keywords: Teachers; IRAMUTEQ Software; Social Representations.

¹ Doutora em Psicologia Educacional – Centro Universitário FIEO. Membro do Grupo de Pesquisas Representações Sociais em Diferentes Contextos, do Centro Universitário FIEO, associado à Fundação Carlos Chagas, a Cátedra da UNESCO e a Cátedra Franco-Brasileira Serge Moscovici, e-mail: elainesferretti@gmail.com

² Doutora em Psicologia Educacional – Centro Universitário FIEO. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia Educacional do Centro Universitário FIEO, e-mail: cabarros1@hotmail.com

³ Professora Livre Docente pela UNICAMP. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia Educacional do Centro Universitário FIEO, e-mail: maria_laura@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A profissionalização advém de um processo complexo de mudança social, a qual não se reduz exclusivamente à formação acadêmica, todavia articula com as ações que abarcam alternativas que garantem melhores condições utilitárias de trabalho e atuação, como também que respeitem as práticas pedagógicas construídas no decorrer da experiência profissional (MACHADO e SANTOS, 2011). Assim, a profissionalização se desenvolve na formação básica, nas experiências com a prática docente, nos relacionamentos com os colegas de trabalho, como também no contexto das redes de ensino (GATTI, 2016).

Considerando os aspectos da história da docência, verifica-se que o Estado e o cenário econômico possuem papel fundamental no processo de profissionalização dos professores. Há estudos que constataam que até a década de 1960 os profissionais do magistério usufruíam de estabilidade financeira e prestígio em sua profissão (GASPARINI et al. 2005; GUERREIRO, 2016). Desde então, o cenário econômico internacional influenciou na queda salarial dos professores, e estes passaram a assumir novas atribuições, como por exemplo, atividades administrativas. Conseqüentemente teve-se uma sobrecarga física, psicológica e uma desvalorização da profissão (GASPARINI et al. 2005; OLIVEIRA, 2011; GUERREIRO, 2016). É neste contexto, ao longo do tempo, que surgiram conflitos na relação entre o Estado e os professores, devido principalmente à luta pela valorização da profissão, resultando na obrigatoriedade de formação superior para os professores dos anos iniciais (LINS, 2014), conforme a Lei nº 9.394/96 e a Resolução nº 2/15².

Compreende-se, portanto, que a formação inicial e continuada do professor é parte integrante de seu processo de profissionalização. É importante ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas na Res. nº 2/15, preveem o estágio curricular supervisionado na organização curricular dos cursos de licenciatura, indicando a conscientização de que uma formação docente precisa ser concomitantemente realizada na escola de educação básica. Nessa direção Roldão (2007) afirma que a formação inicial será eficaz desde que seja em imersão, ou seja, realizada com e nas escolas.

² Resolução 2 de 1 de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura científica, que busca contribuir e incrementar debates sobre o que vem sendo produzido e disseminado, na Teoria da Representação Social, sobre a profissão docente. O período considerado foi entre os anos de 2006 a 2015. A amostra é composta por artigos cadastrados nas bases de dados eletrônicas do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constituída por 123 bases referenciais, com produções acadêmicas em níveis nacional e internacional.

A busca inicial de informações para a construção do *corpus* foi executada por meio do cruzamento dos descritores, bem como seus correlatos, em inglês e italiano: “representações sociais” and “profissão docente”; "representações sociais" and "profissão professor"; “representações sociais” and “professor”; "representações sociais" and "atividade docente".

Os dados levantados nos artigos foram dispostos em formulários e planilhas do Google Drive, conforme os seguintes critérios: a) ano de publicação; b) título; c) autores; d) nome do periódico; e) palavras-chave; f) resumo e g) referência bibliográfica.

Para compreender o conteúdo dos artigos selecionados foi utilizado como apoio o *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)³.

O *software* IRAMUTEQ dividiu cada resumo do artigo em segmentos ou trechos de textos, denominadas unidades de contexto elementar, cujo tamanho é de cerca de 10 a 20 palavras. A segunda etapa consistiu na lematização no *corpus*, isto é, na redução de palavras em formas simples (raiz das palavras) de um dicionário de formas morfológicas sintáticas. A terceira etapa realizou uma análise lexicográfica que consiste em construir uma tabela de contingência a partir da matriz das formas reduzidas no passo anterior, ou seja, o *software* realiza um cruzamento das unidades de contexto elementar. Após essas ações foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), de modo a dar origem a classes lexicais caracterizadas pelo vocabulário e

³ IRAMUTEQ *software* de código aberto. A especificidade do IRAMUTEQ é a classificação hierárquica descendente, baseado no algoritmo proposto para o *software* Alceste. Esta classificação se baseia na proximidade lexical das idéias e das palavras utilizadas em contextos semelhantes, associando-as aos mesmos mundos lexicais, possibilitando uma análise lexicográfica das informações coletadas (MUTOMBO, 2013).

por segmentos de textos que compartilham o mesmo vocabulário. A quarta e última etapa consistiu na descrição das classes acumuladas. Cada classe é apresentada com uma lista de palavras, cada palavra com a sua frequência e o valor de associação da palavra com esta classe (χ^2), ou seja, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a três e qui-quadrado igual ou superior a 3,29 ($\chi^2 > 3,29$).

Ressalta-se que para a realização da análise destas classes foi necessário o retorno à enunciação dos contextos de classe da palavra, ou seja, às unidades de contexto elementares mais características em que as palavras apareceram. Esta etapa permitiu acessar o significado das palavras no contexto. Desse modo, os segmentos de textos foram agrupados em categorias. Assim, a análise do *software* permitiu, a partir das concorrências das palavras contidas nos estudos a mobilização do léxico, a identificação das temáticas que estão sendo publicadas sobre representações sociais de professores e a profissão docente.

Destaca-se que a análise realizada foi complementada por uma análise de conteúdo, que pode ser compreendida como sendo um conjunto de técnicas de análise que permite a inferência de conhecimentos que incide sobre a organização dos elementos identificados (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo visou explorar a natureza das relações entre os elementos, a fim de demonstrar que os registros dos conhecimentos são ativados durante as duas tarefas: campo estrutural e organizacional. Deste modo, as diferentes classes que emergem do *corpus* do texto representam o sentido das palavras narradas e sugerem categorias abordadas nos artigos publicados no banco de dados da CAPES.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA TEORIA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE

A revisão bibliográfica resultou em 153 estudos, dos quais 100 foram excluídos por estarem em duplicidade, ou seja, apareciam mais de uma vez nas bases de dados em que estavam inseridos. Como já explicado anteriormente, o Portal de Periódicos da CAPES é constituído por 123 bases referenciais, o que justifica a quantidade de documentos duplicados. Sendo assim, a recuperação bibliográfica totalizou 53 estudos que se adequaram aos critérios de seleção da amostra, os quais estão sumariados no Quadro 1.

Quadro 1. Publicações selecionadas no Portal de Periódicos da CAPES sobre representações sociais sobre a profissão docente 2006 – 2015.

Ano	Autores	Título
2006	Riestra, Dora	Las metodologías: relaciones entre ideologías y semiosis
2006	Maria de Lourdes Meirelles Matencio	Formação do professor e representações sociais de língua(gem): por uma lingüística implicada
2006	Bolívar Bonilla Baquero, Carlos ; Ospina - Serna, Héctor Fabio	Trascendencia de las representaciones sociales infantiles sobre el maestro para la formación de ciudadanía
2007	Roldão, Maria Do Céu	A Formação de Professores como Objecto de Pesquisa - contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas
2007	Paula Bianchi, Marli Hatje	A Formação Profissional em Educação Física Permeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria
2007	Alda Judith Alves-Mazzotti	Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas
2007	Fischman, Gustavo E.	Persistence and Ruptures: The Feminization of Teaching and Teacher Education in Argentina
2008	Rodriguez, Margarita Victoria	Reformas educacionais e proletarizacao do trabalho docente
2008	Ana Maria Ialago ; Marilia Claret Geraes Duran	Formação de professores de inglês no Brasil
2008	Borba, Valdinéia Rodrigues de Souza ; Lima, Susana Marcelle de ; Reis, Sueli Antônia	Informática na sala de aula: realidade ou utopia?
2009	Maria Suzana de Stefano Menin ; Alessandra de Moraes Shimizu ; Claudia Maria de Lima	A teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores
2009	Célia Maria Guimarães	Representações Sociais e Formação do Professor Pré-Escolar
2009	Juan Manuel Piña ; María Isabel Arbesú García	Representaciones sociales sobre el trabajo docente en profesores de educación superior
2010	Rute Izabel Simões Conceição	As representações do papel do professor de português
2010	Eduardo Antônio de Pontes Costa	Professores secundaristas na berlinda: Representações Sociais de Alunos em Foco
2010	Carlo Ralph de Musis ; Sumaya Persona de Carvalho	Representações sociais de professores acerca do aluno com deficiência: a prática educacional e o ideal do ajuste à normalidade
2010	A. Velloso ; D. Lannes	Social Representations and the Construction of Teachers'
2011	Claudia Cristina Garcia Piffer ; Sílvia Adriana Rodrigues ; Célia Maria Guimarães	A criança e o professor na Educação Infantil: representações de alunos do curso de Pedagogia
2011	Clarilza Prado de Sousa ; Lúcia Pintor Santiso Villas	A Teoria das Representações Sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede
2011	Ariane Franco Lopes Da Silva	Corporeidade e representações sociais: agir e

		pensar a docência
2011	Helenise Sangoi Antunes ; Valeska Fortes de Oliveira ; Valdo Barcelos	Imaginário, representações sociais e formação de professores (as): entre saberes e fazeres pedagógicos
2011	Lenira Haddad	Professora de Educação Infantil? Em busca do núcleo central da representação social a partir da análise das evocações livres
2011	Laêda Bezerra Machado ; Patrícia Irene Dos Santos	Profissão docente: representações sociais de professoras da educação básica
2011	Virginia Aranda	Reflexão e análise das políticas e práticas inovadoras, à luz das representações sociais e da necessidade de uma educação intercultural na formação inicial de professores
2011	Romilda Teodora Ens; Maria Lourdes Gisi; Ana Maria Eyng	Formação de professores: Possibilidades e desafios que os professores Trabalho na contemporaneidade
2011	Alda Judith Alves-Mazzotti	Formação para o magistério: o discurso dos formadores
2011	Fabiana Soares Fernandes	Futuros educadores ou professores? Um estudo sobre as representações sociais dos acadêmicos de letras da Universidade Federal do Amazonas
2011	Fatima Maria Leite Cruz ; Lícia de Souza Leão Maia	Genius and madness in the social representations of mathematics teacher according to students and teachers
2011	Monica Stănescu ; Corina Ciolcă ; Marius Stoicescu	Perception of students in physical education and sports field on the teaching career
2011	Romilda Teodora Ens ; Ana Maria Eyng ; Maria de Lourdes Gisi Nuances	Políticas de formação de professores e as representações de estudantes de pedagogia e biologia sobre o trabalho docente
2011	Roberta Kolling Escalante ; Rosely Perez Xavier	Primary education students and their representations of teachers
2011	Lu\U00eds Pardal ; Ant\U00f3nio Neto-Mendes ; Ant\U00f3nio Martins ; Manuela Gon\U00e7alves ; Ana Pedro	Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores
2011	Rita de Cássia Pereira Lima ; Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes ; Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves Nuances	Representações sociais de alunas de pedagogia sobre o trabalho docente: estágio e experiência
2011	M\U00e1rcia Gentile ; Rita de C\U00e1ssia Pereira Lima ; Tarso Mazzotti	Saberes da prática na formação: representações sociais de alunas de pedagogia
2011	Claudia Cristina Garcia Piffer ; Sílvia Adriana Rodrigues ; Célia Maria Guimarães	Social representations about children and being nursery school teachers held by pedagogy undergraduates from UFMS and UNESP
2011	Rosso, Ademir José ; Camargo, Brígido Vizeu	Social representations of working conditions that cause teachers to wear state of paraná
2011	Célia Maria Guimarães ; Sílvia Adriana Rodrigues ; Claudia Cristina Garcia Piffer	The child and the teacher in Early Childhood Education: representations of Pedagogy students

2012	Clarilza Prado de Sousa ; Lucia P. S. Villas Bôas	Avaliação da formação de professores: uma perspectiva psicossocial
2012	Vesga Parra, Luz Del Sol ; Vesga, Juanita Del Mar	Los docentes frente a la incorporación de las tic en el escenario escolar
2012	Francisca M. Rocha Almas Fragoso ; João Casal	Representações sociais dos educadores de infância e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais
2012	Luca Tateo	O que você entende por "professor"? pesquisa psicológica sobre identidade profissional do docente
2012	Aranda, Virginia	Reflexão e análise das políticas e práticas inovadoras, à luz das representações sociais e da necessidade de uma educação intercultural na formação inicial de professores
2013	Nádia Brunetta ; Patrícia Augusta Pospichil Chaves Locatelli ; Roberta Cristina Sawitzki; Elaine Di Diego Antunes	As Representações Sociais dos Tutores sobre a Atividade de Tutoria em Cursos de Especialização em Administração na Modalidade a Distância
2013	Machado, Laeda Bezerra ; De Azevedo, Marcia Ferreira ; Freire, Suelen Batista	O "bom" professor universitário nas representações sociais de estudantes de pedagogia
2013	Lara Lima Satler ; Alice Fátima Martins	Ser professora: representações e identidades no contexto da cultura visual
2014	Rejane Dias Da Silva ; Adelaide Alves Dias; Sonia de Almeida Pimenta	Profissionalidade e formação docente: representações sociais de professores
2014	Raquimán Ortega, Patricia	Representaciones sobre el cambio en el uso de las TIC. Relatos de vida de profesores
2014	Marques Cândido, Cássia ; Ribeiro De Assis, Monique ; Teves Ferreira, Nilda ; Aguiar De Souza, Marcos	A representação social do "bom professor" no ensino
2014	Patricia Caldeira Tolentino ; Ademir Jos\U00e9 Rosso	As representações sociais dos licenciados em ciencias biológicas sobre o ser biológico e o ser professor
2014	Martinez - Sierra, Gustavo	Good Mathematics Teaching from Mexican High School Students' Perspective
2014	Silas Nogueira de Melo	Perfil do docente da escola agrícola de Rio Claro (SP) e a organização espacial do campo
2015	Andrea Velloso ; Denise Lannes	A influência das representações sociais na construção da identidade profissional docente.
2015	Josiane Peres Gonçalves ; Adriana Horta de Faria	Representações sociais de pais sobre atuação de homens como educadores de crianças de 0-3 anos

O *corpus* analisado foi composto por 53 unidades de contexto inicial, representando os 53 artigos que deram origem a 172 unidades de contexto elementares, os quais continham 2020 palavras diferentes, que foram agrupadas em contextos lexicais/classes. O aproveitamento de 73,82% dos seguimentos de textos indica boa consistência e adequação do conteúdo submetido para análise.

Após a concretização da Classificação Hierárquica Descendente foram identificadas três classes semânticas distribuídas em dois eixos principais: o primeiro eixo, categorizado como “Profissão Docente”, é composto pela classe 3, possuindo 22,1% dos seguimentos de textos e nomeada como “Inclusão e dificuldades de aprendizagem”; já o segundo eixo, categorizado como “Teoria e Prática”, é composto pelas classes 1 e 2, com 77,9% dos seguimentos de textos. A primeira classe é denominada “Representações sociais por estudantes e profissionais”, com 51,2% dos seguimentos de textos; e a segunda nomeada “Pesquisa sobre práticas e processos”, com 26,7% dos seguimentos de textos.

Os eixos são apresentados no dendrograma (Figura 1), com a categorização da classe, o valor percentual dos seguimentos de textos em relação ao total do *corpus* analisado, as palavras que compõem as respectivas classes e a indicação do grau de significância das palavras que possuem mais afinidade com a classe.

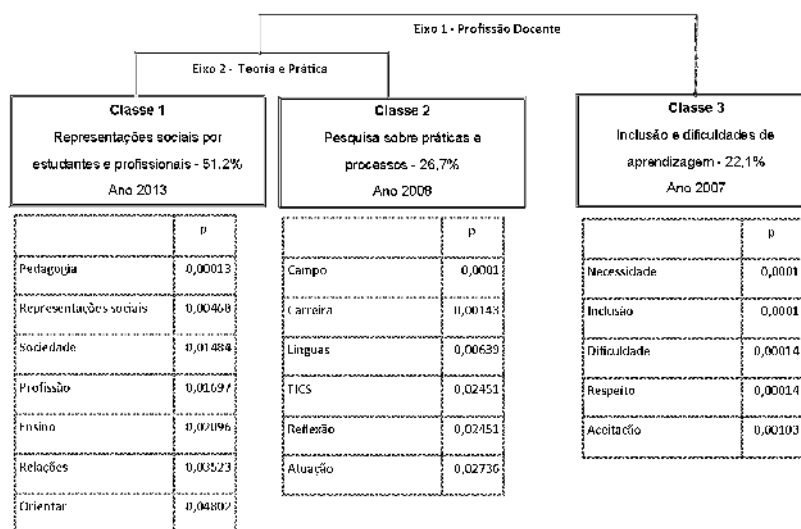


Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente – Dendrograma – Representações sociais de professores.

Fonte: elaboração própria, 2016.

A seguir as classes serão descritas seguindo a ordem de partição e de proporção que representam em relação ao *corpus* total, conforme a ordem exposta na Figura 1.

TEORIA E PRÁTICA

A classe 1 categorizada como “Representações sociais por estudantes e profissionais” é composta por 88 unidades de contexto elementar e corresponde a 51,2% do *corpus*. Esta classe está ligada aos estudos, em sua maioria, publicados no ano de 2013. Tem o seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como: pedagogia, representações sociais, sociedade, profissão, ensino, relações e orientar. Este conteúdo pode indicar que esta classe é composta por artigos que abordam a Teoria das Representações Sociais sobre profissão docente conforme a visão de estudantes e profissionais de pedagogia. Os estudos a seguir elucidam o teor desta classe.

Alves-Mazzotti (2007) realizou uma pesquisa com dois grupos de professores, que será denominado, nesta revisão, como Grupo A (professores de 1ª a 4ª série/ano) e Grupo B (professores de 5ª a 8ª série/ano). Constataram-se diferenças significativas das representações elaboradas e expressas por estes dois grupos. Os professores do Grupo A demonstraram ser mais afetados pela desvalorização da profissão docente, tendo em vista que estes profissionais sentem-se obrigados a assumir funções que consideram ser da família, como também por serem os mais responsabilizados pelo fracasso escolar, devido não dividirem a docência com outros colegas. Enquanto o Grupo B, além de dividirem a docência com outros colegas, também demonstraram possuir um respaldo no campo do saber da disciplina que lecionavam, vinculando sua identidade profissional a outro grupo de referência mais valorizado, como por exemplo, matemáticos, historiadores, físicos, entre outros.

Alves-Mazzotti (2007) considerou neste estudo que não é possível transformar a realidade educativa apenas pela adoção de boas ideias; e apontou a necessidade de conhecer as representações sociais de professores, pois sendo elas um conjunto organizado de julgamentos, atitudes e informações elaborados a respeito de um objeto social que orientam e justificam a prática, podem assumir um papel de relevância para orientar políticas voltada para a formação inicial e continuada do professor.

Outra pesquisa realizada em 2011 com 100 estudantes, sendo 64 do curso de Pedagogia e 36 do curso de Biologia, que buscou compreender as relações entre políticas de formação de professores e o que indicavam as representações sociais de alunos de licenciatura, obteve

resultados divergentes parcialmente do estudo citado anteriormente, pois revelam representações semelhantes nos dois grupos (Pedagogia e Biologia). Os grupos expressam um sentimento de pertencimento ao mesmo grupo social (de professores), bem como, ambos os grupos, e não apenas os pedagogos, indicaram que a desvalorização da classe refletia diretamente na formação e no trabalho do professor (ENS, GISI e EYNG, 2011).

Ressalta-se que as autoras deste estudo abordaram, deste modo, a complexidade e o dinamismo que envolve a formação de professores, enfatizando questões como a desvalorização da profissão, bem como os processos complementares e indissociáveis entre formação inicial e continuada (ENS, GISI e EYNG, 2011).

Em outro estudo, Machado, Azevedo e Freire (2013) abordaram as representações sociais do “bom” professor universitário entre estudantes do curso de pedagogia. Sugeriram que as competências didáticas e a formação pedagógica ganham relevo em comparação à retenção do conhecimento, mas não excluíram a importância do mesmo, ou seja, indicaram que a contribuição para formação de profissionais qualificados vai além dos conhecimentos, sendo advindas principalmente de boas práticas pedagógicas.

Em relação ainda ao segundo eixo descrito (“Teoria e Prática”), a classe 2 categorizada como “Pesquisas sobre prática e processo” é composta por 46 unidades de contexto elementar e corresponde a 26,7% do *corpus*. Esta classe está ligada aos estudos predominantemente publicados no ano de 2008. Tem o seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como: campo, carreira, línguas, TIC (tecnologia da informação e comunicação), reflexão e atuação. Este conteúdo sugere que os artigos que compõem esta classe têm a preocupação sobre como ocorre o processo de aprendizagem e suas implicações. Neste sentido, os estudos a seguir exemplificam o conteúdo desta classe.

Roldão (2007) realizou uma ampla investigação das produções científicas sobre a formação continuada de professores em Portugal (1994 – 2003). Identificou que em relação às metodologias utilizadas, a maioria dos estudos é de natureza qualitativo-interpretativa.

Segundo a pesquisadora, aspectos referentes à atuação profissional dos professores, como por exemplo, as práticas de avaliação, a concepção de materiais e as estratégias de ensino raramente são objetos de estudo. Deparou-se com diversos estudos que assinalam uma teorização recorrente sobre o modelo de professor reflexivo, mas apaga-

se do interior dessa reflexão a dimensão operativa, a qual é mobilizadora de dimensões técnico-didáticas e que pertencem ao processo analítico reflexivo da prática docente (ROLDÃO, 2007).

A autora aponta que somente a partir de 1997-1998 artigos sobre a investigação de concepções e práticas dos professores passa a ser uma dimensão constante nas produções científicas portuguesas, associando esta tendência à corrente teórica do pensamento do professor emergente nos anos 1980 e à identificação de um desfasamento crescente entre as concepções e as ações. O que evidencia as influências de modelos teóricos, a formação e as normas, expressando a cultura profissional vivida, socializada e historicamente construída e representada.

Rodriguez (2008) discute a prática pedagógica a partir da reconstrução histórica do processo de formação da profissão docente, partindo da ação vocacional até sua configuração como prática intencional e planejada. Em seguida, a autora discute o impacto das reformas educacionais implementadas nas duas últimas décadas do século XX na atuação docente.

Com a reconstrução histórica do processo de formação da profissão docente, o estudo em questão verificou que os assuntos pedagógicos, no sentido de criar verdadeiras condições para a melhoria do ensino e do trabalho dos docentes, não têm sido a finalidade central das reformas educacionais. Nesta direção, percebe-se que os docentes em determinados momentos adotam um papel submisso, aplicando as diretrizes definidas nas esferas governamentais, e em outros momentos resistem mediante os meios que dispõem, ou participando de greves, movimentos ou até mesmo desenvolvendo alternativas pedagógicas a fim de subsidiarem sua prática docente. No entanto, na maioria das vezes ficam paralisados ou indiferentes ante esses intentos de reforma, não conseguindo mudar a estrutura organizacional da instituição escolar e nem as instituições formadoras de professores (RODRIGUEZ, 2008).

Já os autores Ialago e Duran (2008) abordam em seu estudo a discussão sobre o porquê dos alunos de licenciatura sentirem-se frustrados com a formação que lhes é fornecida. Os autores analisam a temática da falta de preparação adequada para enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula, focalizando nas aulas de ensino em línguas estrangeiras. Sugerem que os formadores de professores de línguas estrangeiras deveriam dar maior atenção ao processo ensino-aprendizagem, enfatizando a realidade educacional brasileira com a

análise dos problemas concretos da sala de aula, como também propõem a revisão dos estágios supervisionados com destaque na relação teoria-prática (IALAGO e DURAN, 2008).

Outro aspecto importante resgatado neste artigo refere-se à falta de discussão sobre o porquê se trabalha de uma determinada maneira e não de outra. Ialago e Duran (2008) apontam que o espaço de formação em serviço é praticamente inexistente, ou quando acontece não permite uma formação crítica, ou seja, a função do professor permanece apenas de execução e não como um meio para expandir a formação cultural dos alunos.

PROCESSOS EDUCACIONAIS

A classe 3 categorizada como “Inclusão e dificuldades de aprendizagem” é composta por 38 seguimentos de textos, corresponde a 21,1% do *corpus*. Esta classe está ligada aos estudos predominantemente publicados no ano de 2007. Tem o seu conteúdo agrupado ao redor de palavras como: necessidade, inclusão, dificuldade, respeito e aceitação; indicando que esta classe é composta por artigos que abordam questões referentes à garantia de igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e a capacidade de vivenciar as diferentes formas de inserção social e cultural. Os estudos a seguir elucidam o teor desta classe.

Musis e Carvalho (2010) investigaram a hipótese de que a representação que o professor possui sobre o aluno com deficiência na sala de aula orienta seu comportamento e sua prática. Para tanto, realizaram uma pesquisa com 107 estudantes-professores atuantes na rede pública de ensino que frequentavam o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso. De acordo com os autores a educação da pessoa portadora de deficiência tem sido alvo de estudos e discussões que contribuíram com o desenvolvimento de políticas orientadoras para inserção desse aluno no ensino regular. No entanto, criticam a falta de providências necessárias para um preparo adequado dos professores. Concluíram que os estudantes-professores desenvolveram articulações que remetem tanto à formação quanto a aspectos subjetivos, como por exemplo, afetividade, desafio e rejeição. Assim, se por um lado, há a tendência de incluir o aluno pela via do afeto, por outro, excluem sob o aspecto da falta de medidas, de material didático e de formação adequada.

Na mesma direção seguem os estudos de Fragoso e Casal (2012) que, mediante uma pesquisa realizada com 30 educadores de infância de Évora, Portugal, identificaram que a maioria destes educadores expressam representações sociais que traduzem uma atitude favorável à inclusão, porém condicionada pela escassez de meios técnicos e humanos, bem como pela falta de condições físicas nas escolas. Atestam que inclusão significa valorizar as particularidades de cada aluno, bem como atender a todos sem nenhum tipo de discriminação. Salientam que os problemas relacionados a esta temática não dizem respeito à deficiência em si, mas antes na incapacidade da sociedade em encontrar resposta a essas dificuldades (FRAGOSO E CASAL, 2012).

No entanto, a exclusão social não é discutida apenas em questões relacionadas a estudantes portadores de deficiência, mas há artigos que apresentam temas sobre os fatores determinantes nos processos de ensino e aprendizagem, indicando a exclusão social como resultado de práticas pedagógicas inadequadas.

Nota-se essa questão na pesquisa realizada por Borba et al. (2008), que trata sobre a inserção dos computadores nas escolas e como os docentes concebem o uso desta tecnologia. Os autores constataram que o uso do computador nas instituições escolares atua como minimizador da exclusão digital, desde que haja uma intervenção pedagógica eficaz e adequada.

Segundo Aranda (2011) existe uma necessidade de se ter um olhar crítico das práticas pedagógicas na formação inicial de professores, a fim de se desenvolver uma integração cultural, visando uma prática inovadora do currículo intercultural, a fim de permitir a formação de um sistema de convivência democrática da escola, de aceitação e respeito mútuo.

CONSIDERAÇÕES

A presente revisão de literatura foi realizada para sintetizar e analisar a produção científica nacional e internacional voltada às representações sociais sobre a profissão docente. É possível identificar que a produção científica sobre a temática está em expansão, porém sugere-se que questões relacionadas à reflexão da prática docente se trata de um interesse de pesquisa ainda não consolidado.

Do estado da arte realizado verifica-se a identificação de alguns elementos, os quais são:

- a) Existência de uma investigação da profissão docente conforme a visão de estudantes e profissionais de pedagogia, conforme demonstrada na classe 1;
- b) Preocupação sobre como ocorre o processo de aprendizagem e suas implicações, segundo demonstrado na classe 2;
- c) Investigações que discutem questões referentes à garantia de igualdade de direitos, evidenciada na classe 3.

Destaca-se que os estudantes de pedagogia, os quais atuam predominantemente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, constituem a população com maior número de publicações, apontando lacunas em relação a outros profissionais da área, como por exemplo, professores que atuam nos demais anos ou modalidades de ensino, impedindo assim, uma comparação integral de investigação da realidade sobre as representações sociais sobre a profissão docente.

Mediante os resultados da presente revisão, aponta-se a necessidade da ampliação de pesquisas com os demais profissionais da área da educação que não apenas os estudantes do curso de pedagogia, a fim de que sejam delineadas propostas de intervenção na formação e na atuação docente, de modo a contribuir com a melhoria das condições de trabalho dos professores refletindo na qualidade de ensino dos alunos.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. **Ensaio**, Vol.15(57), pp.579-594, 01 dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a08v5715.pdf>. Acesso em 10/out de 2016.

ARANDA, V. Reflexão e análise das políticas e práticas inovadoras, à luz das representações sociais e da necessidade de uma educação intercultural na formação inicial de professores. **Estudos Pedagógicos (Valdivia)**, Vol.37(2), pp.301-314, 01 Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0718-07052011000200018&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 10/out de 2016.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BORBA, V.R.S.; LIMA, S.M.; REIS, S.A. Informática na sala de aula: realidade ou utopia? **Nucleus**, Vol.5(1), pp.11-18, 01 março 2008.

Disponível em:
<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/63>. Acesso em 11/out de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso em 29/out de 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. 1996. Acesso em: 10 set. 2016.

ENS, R.T.; GISI, M.L.; EYNG, A.M. Políticas de formação de professores e as representações de estudantes de pedagogia e biologia sobre o trabalho do docente. **Nuances : Estudos sobre Educação**, Vol.16(17), 01 junho. 2011. Disponível em:
<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/321>. Acesso em 12/out de 2016.

FRAGOSO, F. M. R.A.; CASAL, J. Representações sociais dos educadores de infância e a inclusão de alunos com necessidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Vol.18(3), pp.527-546, 01 setembro, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 12/out de 2016.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em 13/out de 2016.

GATTI, B.A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em:
<http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/347>. Acesso em 13/out de 2016.

GUERREIRO, P.L.P. **O que é ser professor? Representações sociais sobre a profissão docente por estudantes não tradicionais em formação em Marília-SP**, (Tese de Doutorado em Educação) Marília, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143470>. Acesso em 08/set de 2016.

IALAGO, A.M.; DURAN, M. C. G. Formação de professores de inglês no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Vol.8(23), pp.55-70, 01 janeiro 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Elaine/Downloads/dialogo-1828%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Elaine/Downloads/dialogo-1828%20(2).pdf). Acesso em 08/set de 2016.

LINS, C. Processo de profissionalização docente: o contexto das práticas. **Estudos de Sociologia**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 1 agosto, 2014.

MACHADO, L.; DE AZEVEDO, M.F.; FREIRE, S. B. O “bom” professor universitário nas representações sociais de estudantes de pedagogia. **Roteiro**, [S.l.], v. 38, n. 2, p. 311-336, outubro, 2013. ISSN 2177-6059. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/2789>>. Acesso em: 25/ set de 2016.

MACHADO, L.B.; SANTOS, P. I. Profissão docente: representações sociais de professoras da educação básica. **Linhas Críticas**, vol. 17, núm. 32, pp. 45-60, janeiro-abril, 2011. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/359/309>. Acesso em: 25/out de 2016.

MUSIS, C.R.; CARVALHO, S.P. Representações sociais de professores acerca do aluno com deficiência: a prática educacional e o ideal do ajuste à normalidade. **Educação & Sociedade**, Vol.31(110), pp.201-217, 01 March 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n110/11.pdf>. Acesso em 25/out de 2016.

MUTOMBO, E. A bird's-eye view on the EC environmental policy framing: Ten years of Impact assessment at the commission. **International Conference on Public Policy**, 1., 2013, Grenoble. Annals Grenoble: ICPP, 2013.

OLIVEIRA, M. E. N. **O processo de reestruturação curricular do curso de Pedagogia da Unesp-Marília: desafios e possibilidades**. 138p. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b4b2802d6d81731d016ebe11ed02fb4c. Acesso em 12/out. de 2016.

RODRIGUEZ, M.V. Reformas educacionais e proletarizacao do trabalho docente. (texto en portugues). **Scientiarum Human and**

Social Sciences (UEM), Vol.30(1), p.45(12), janeiro, 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/5099>. Acesso em 12/out de 2016.

ROLDÃO, M. C. A Formação de Professores como Objecto de Pesquisa - contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. **Revista Eletrônica de Educação**, Vol.1(1), pp.50-118, 01 setembro 2007. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5>. Acesso em 16/out de 2016.

Recebido: 20 de março de 2018

Aprovado: 27 de julho de 2018